

# *Tempo frio reduziu compra de geladeira*

**São Paulo** — Entre os eletrodomésticos, as geladeiras e os aparelhos de ar condicionado foram os produtos mais atingidos pela retração que atinge o setor desde o começo do ano. A causa básica da queda das vendas foi a quase ausência de calor nos estados do Sul e mesmo em alguns do Sudeste, como São Paulo, numa época que o fator climático costuma ser o responsável maior pelo estímulo das vendas.

A constatação é do diretor do Departamento de eletrodomésticos da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica — ABINEF, Antonio Cesar Bonamico, diretor superintendente da Brastemp. Para ele, o setor continua retraído há muito mais tempo do que a maioria supõe, pois seu único e curto período de reação, verificado no final de 1984, não foi suficiente para garantir uma evolução firme e duradoura.

Bonamico não dispõe ainda dos números do setor no primeiro trimestre — eles estão sendo levantados agora — mas não tem dúvida de que não houve crescimento no período. Tanto que, segundo ele, as principais indústrias de geladeiras do país reduziram drasticamente sua produção de janeiro a março, não só por causa do fenômeno sazonal atípico, como também porque os comerciantes continuam desovando os grandes estoques formados a partir da reação esboçada no final do ano passado.

“Vamos começar a produzir novamente, porque nossos estoques também estão no fim, mas sabemos que por enquanto não existem grandes perspectivas de uma recuperação firme”, afirma o empresário. A inflação continua, na sua opinião, a ser um dos grandes entraves ao crescimento geral da economia, problema agravado pela própria doença do Presidente Tancredo Neves, que impede a implementação da política antiinflacionária do Governo.

Ainda que entenda a inflação como um dos grandes males do país, Antonio Cesar Bonamico observa que seu combate não deve conflitar com uma política de reativação da economia. “É preciso fazer as duas coisas ao mesmo tempo, caso contrário não teremos nem mais emprego nem mais produção. Apenas para dar um exemplo: nosso setor está hoje com os mesmos níveis de produção de 1978”, ressalta ele.

